



A SAGA DO PP GEO: BREVE RELATO COMO CONTRIBUIÇÃO À MEMÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFS

Dra. Vera Lúcia Alves França

Professora do PP GEO (Programa de Pós-graduação em Geografia) da UFS (Universidade Federal de Sergipe)

E-mail: verafranca@gmail.com

O Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe sempre se caracterizou pelo seu dinamismo e inovação. Ainda na década de 1970 introduziu nas suas atividades a pesquisa, trabalhos acerca do Estado de Sergipe. Dentre esses trabalhos destacam-se a Organização Espacial do Estado de Sergipe e o Atlas de Sergipe, documentos até hoje consultados por pesquisadores e estudiosos. Esses estudos foram “sementes” para outros que se seguiram, extrapolando o Estado de Sergipe e alcançando o Nordeste, e se constituíram em experiência para a instalação da Pós-graduação. No final da mesma década, o Departamento ofereceu o seu primeiro curso de Pós-graduação *latu sensu*, voltado para o Planejamento, entretanto o fez de forma esporádica.

Na instituição, no início da década de 1980, havia um movimento para a criação de Cursos de Pós-graduação, tendo em vista a chegada de novos mestres e doutores que desejavam se integrar às pesquisas e à oferta de cursos para Estudos Avançados. Entretanto, os Departamentos ainda não tinham um corpo de professores qualificados capazes de sustentar um curso de forma independente. Como pesquisadora ligada ao Laboratório de Estudos Rurais, do Departamento de Geografia, tive oportunidade de assistir a muitas das discussões dos professores com o intuito de organizar o Curso de Pós-graduação em Geografia. Portanto, sou testemunha ocular desde os primórdios até os dias atuais, vivenciando muitas experiências como aluna, professora e coordenadora, assistindo às dificuldades, anseios e vitórias.

A solução encontrada foi a formação de Núcleos de Pós-graduação, independentes dos Departamentos e ligados à Pró-reitoria de Pós-graduação, recém-criada. Coube a Professora Gizelda Moraes, então pró-reitora de Pós-graduação, a condução desse processo, resultando na criação de quatro Núcleos: Geografia, Fisiologia, Educação e Estuários e Manguezais. Esses Núcleos contavam com a participação de professores de diferentes Departamentos, a partir das temáticas tratadas e ofertavam Curso de Especialização, mas, com o objetivo de, posteriormente, ofertar Cursos *strito sensu*, o que ocorreu com os Núcleos de Geografia e Educação. Assim, no segundo

semestre de 1983, foram instalados os primeiros cursos de Pós-graduação, ofertados em caráter regular.

O Departamento de Geografia, sob a liderança dos professores José Alexandre Felizola Diniz e Adelci Figueiredo Santos, criou o Núcleo de Pós-graduação em Geografia e organizou o Curso de Especialização em Geografia da Agricultura tendo em vista a presença de cinco doutores (José Alexandre Felizola Diniz, Adelci Figueiredo, Dieter Heidmann, Emmanuel Franco e Vânia Fonseca), além de professores mestres como Cecília Pereira Martins, Tereza Souza Cruz e Hosana de Sousa que passaram a integrar o Núcleo. Além disso, foram convidados professores pertencentes a outros Departamentos, a exemplo José Ibarê Dantas, Josué Modesto, João Américo, Ivanete Rocha e Neuza Sales. Também foram convidados professores de outras instituições como Manuel Correia de Andrade, da UFPE, Barbara Christinne, Sylvio Carlos Silva e Sônia Leão, da UFBA, além do Agrônomo Carlos França de Moraes, da antiga EMATER. A professora visitante Maria Geralda Almeida também se integrou a esse grupo, permanecendo até os dias atuais. A coordenação do Núcleo ficou a cargo do Prof. Dr. Jose Alexandre Felizola Diniz.

De início, foi criada uma secretaria da Pós-graduação que funcionava numa sala do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Na matriz curricular, havia a oferta de disciplinas comuns para todos os Cursos, o que possibilitou o conagração entre os alunos e a formação de discussões interdisciplinares muito ricas. Essas aulas eram ofertadas no Auditório do CCBS. No caso da Geografia, as aulas eram ministradas na sala de reunião do CECH, tendo em vista a exiguidade de espaço, o que não interferiu na qualidade do curso. Era tudo muito simples, sem ventilador ou ar condicionado, mas com muito desejo de acertar e oferecer o melhor do ponto de vista da ciência. Foi uma experiência muito enriquecedora!

Para a primeira turma do Curso de Geografia da Agricultura foram aprovadas 5 alunas: Ana Virginia Costa de Menezes, Lilian de Lins Wanderley, Maria Augusta Mundim Vargas, Rute Santana Reis e Vera Lucia Alves França, além de outras em caráter de matrícula especial, por disciplina isolada, a exemplo de Adélia Moreira Pessoa.

Coube ao Professor Manuel Correia de Andrade proferir a aula inaugural do Curso de Geografia, dentro da disciplina História do Pensamento Geográfico, apresentando o pensamento de Alexander Von Humbold, baseado no livro Cosmos. Essa disciplina era ofertada por quatro professores que tratavam das diversas correntes teóricas da Geografia e exigia a elaboração de quatro trabalhos, tendo a duração de um ano. Bem pesada e bem proveitosa... Tivemos que ler 34 textos além de um livro, dentro de uma bibliografia de 84 títulos. Ufa!!!

Em 1984, foi criada a Revista Geonordeste, destinada a divulgar os trabalhos científicos de pesquisadores e estudantes, se constituindo no primeiro periódico da Geografia nordestina, sendo seu diretor Prof. Dieter Heidmann. Logo a Revista recebeu financiamento do CNPq, o que garantia a sua publicação, entretanto, perdeu essa chancela resultando em fases difíceis e com interrupção da sua regularidade. Com grande esforço, a revista foi recuperada e se mantém até os dias atuais, em formato digital, tendo como Editor o Prof. Dr. José Wellington Vilar que faz um trabalho excelente.

Dentre os trabalhos de monografia elaborados na Especialização, um destaque para o estudo realizado por Maria Edvalci Silva que fez um trabalho exaustivo sobre a Feira de Itabaiana e Centralidade Urbana, apresentando excelentes resultados.

Em 1985, a Universidade fez um esforço para aproveitar a experiência dos Núcleos e criou os primeiros Cursos de Pós-graduação strito sensu, sendo a Geografia a primeira instalar o seu curso cuja área de concentração era Organização do Espaço Rural no Mundo Subdesenvolvido, com duas linhas de pesquisa: Mudanças no Espaço Agrário e Relação Campo Cidade, sob a coordenação do Prof. Dr. Dieter Heidmann.

A seleção foi feita aproveitando os alunos do Curso de Especialização que estavam em fase de conclusão. A primeira turma foi formada por três alunas (Lilian de Lins Wanderley, Maria Augusta Mundim Vargas e Vera Lúcia Alves França) que, em 1988, concluíram os seus cursos, o que foi motivo de satisfação tendo em vista que àquela época era comum as pessoas cursarem as disciplinas e não apresentarem a dissertação. Em alguns cursos brasileiros, o percentual de alunos que não concluíam os cursos de Pós-graduação alcançava 80% do total. Esse fato foi registrado também na UFS, uma vez que alguns professores fizeram as disciplinas, mas abandonaram na segunda parte quando deveriam apresentar suas dissertações e teses.

Essa situação levou a CAPES a abrir uma discussão em eventos para sanar esse problema, sendo a criação do Programa PIBIC, uma estratégia para preparar melhor os alunos na Graduação para o desenvolvimento de pesquisas e de elaboração de textos, com resultados bem positivos. Nós, do então NPGEIO, tivemos a oportunidade de participar de mesa redonda em evento nacional, em Rio Claro, em que essa temática foi discutida, buscando estratégias para reduzir o abandono dos Cursos, no momento de sua culminância. Hoje, sabe-se que os níveis de desistência são bem menores.

Com a instalação do Mestrado, o Núcleo passou a ampliar suas ações e passou oferecer seminários e cursos contando com a presença de professores de outras instituições nacionais e internacionais, através de parcerias. Assim, professores como Roberto Lobato Correa (UFRJ), Maria Beatriz Soares Pontes (UNESP), Antonio Olívio Ceron (UNESP), Livia de Oliveira



(UNESP), José Borzachiello (UFCE), Milton Santos (USP), Mauricio de Almeida Abreu (UFRJ), Maria do Carmo Galvão (UFRJ), Raymond Pebayle (França), Carles Carreras (Barcelona), Silvana Levy (México), Janet e Robert Townsend (Inglaterra), Paul Claval (França), entre tantos outros, contribuíram com sua excelência para a consolidação do NPGEO. Esse intercâmbio continua, através de convênios com instituições nacionais e internacionais, com a vinda de professores para participar de disciplinas, seminários, pesquisas e eventos, garantindo relações internacionais com outros cursos similares.

Com Raymond Pebayle, o grupo de alunos fez um trabalho de campo para estudar a rizicultura no Baixo São Francisco, ficando ele impressionado por ter encontrado famílias utilizando técnicas bem tradicionais que o mesmo tinha presenciado na China, no golfo de Tonquim. A Professora Silvana Levy também acompanhou os alunos num trabalho de campo pelo estuário e manguezal do Piauí/Real, no sul do Estado. Nesse trabalho de campo, um destaque foi dado às condições do manguezal, ainda bem exuberante, à pesca estuarina e à concentração da terra. Nesse dia, a professora foi fotografar a paisagem e derrubou sua máquina em pleno rio, nas proximidades do povoado Crasto, em Santa Luzia do Itanhy, onde a Universidade tinha um Campus avançado.

Tive a felicidade de ser a primeira a apresentar a dissertação de Mestrado, realizada em 19 de julho de 1988. Foi uma verdadeira festa na instituição, com divulgação na imprensa, presença do Reitor e de grande número de convidados e significou a vitória de um grupo que ousou uma empreitada bem difícil para aquela época. A Reitoria providenciou um pequeno auditório que foi inaugurado nesse dia. Quando cheguei no auditório o encontrei lotado, tremi nas bases. Depois da abertura da sessão pelo Reitor, Prof. Eduardo Garcia, e da apresentação pelo orientador, Prof. José Alexandre Felizola Diniz, quando me foi passada a palavra e liguei o retroprojetor, a luz queimou. Toda apresentação estava em transparências, foi uma aflição, mas tive que continuar sem apoio mesmo. Quando a outra lâmpada chegou, já estava concluindo, foi um sufoco!

Em 1987, a realização do Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), na Barra dos Coqueiros trouxe grande visibilidade para o Núcleo, sendo muito positivo. Aliás, o prof. Alexandre Diniz foi um dos idealizadores do evento que teve a sua primeira edição, em 1977, em Salgado/SE. Nesse evento, ENGA ano 10, já foram apresentados trabalhos dos alunos do Núcleo. A partir de então, nesse evento, sempre é grande a participação de alunos e professores do NPGEO/PPGEO que já coordenou a realização de outras edições, com muito sucesso e aceitação pela comunidade científica.

A formação de grupo de pesquisa sobre Campesinato, sob a coordenação do Prof. José Alexandre Felizola Diniz, resultou numa dinâmica intensa para o Curso, culminando com diversos estudos e dissertações que geraram a publicação de livros, com apresentação dos resultados.

O Curso de Mestrado sempre teve um grande número de alunos do próprio estado de Sergipe, entretanto, logo ganhou alunos de outros Estados da federação tendo um alcance regional e depois se estendendo para Estados mais longínquos. A área de concentração do curso atrai muitos alunos tendo em vista a possibilidade de realizar estudos agrários, sendo o único curso centrado nessa área. Alunos procedentes da Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão, Piauí, Acre, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, entre outros estados, contribuíram para a diversidade de temáticas e de estudos regionais. Esta situação demonstra o alcance do Curso, devidamente inserido no contexto regional. Prof. Sylvio Carlos costumava dizer que Sergipe era o Estado mais estudado por Km², tendo em vista o grande número de dissertações e de estudos a partir das linhas de pesquisa do Curso, o que, de fato, se constitui num ganho para o conhecimento.

Ao longo do percurso, muitas dificuldades foram enfrentadas tendo em vista a aposentadoria de professores ou mesmo de decisões que não foram positivas, como a oferta de disciplinas concentradas, esvaziando o Núcleo, tendo em vista que os alunos se faziam presentes apenas no período de realização dos cursos. Esta situação foi revertida, posteriormente. Ademais, a dificuldade de bolsas de estudo inviabilizava a permanência de alunos em Aracaju, especialmente de outros Estados, ocorrendo desistências, essa foi uma das razões para essa oferta concentrada.

No final da década de 1980, a inexistência de Curso de Doutorado em Geografia, no Nordeste, fez com que se abrisse a discussão sobre a possibilidade de oferta de um curso. Mais uma vez se destaca o papel de prof. Alexandre Diniz que estimulou os contatos para viabilizar a participação da UFPE, da UFBA e da UFS, evitando a migração para o Sudeste. As discussões se prolongaram, com reuniões nas sedes dos Programas, entretanto, esbarraram em dificuldades para a oferta de disciplinas, exigindo a migração dos alunos o que encareceria o programa e, sobretudo, para a titulação. Essa ideia foi posta de lado e a inquietude do corpo docente do NPGeo gerou nova possibilidade de realizar um Doutorado Interinstitucional e, para tanto, foram feitas tratativas com a UNESP/Rio Claro, com a qual havia intensa parceria tendo em vista que vários professores da UFS tinham estudado lá, assim como com a CAPES. Esse Doutorado interinstitucional foi instalado no segundo semestre de 1992 e tinha como objetivo atender à demanda do Norte e Nordeste e que reforçaria os Departamentos com pessoal mais qualificado.



A representação da Geografia da CAPES entendeu a magnitude do projeto e deu todo o apoio financeiro, até como uma forma experimental. Assim, foram ofertadas três turmas o que resultou na formação de 17 doutores de diversos estados nordestinos (Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe, além de uma aluna do Rio Grande do Sul que tinha vindo fazer Mestrado e se incorporou ao Doutorado). Somente uma aluna não conseguiu concluir o curso em decorrência de sérios problemas de saúde.

A realização desse curso enriqueceu bastante o Núcleo, com a troca de experiência com professores de Rio Claro, a exemplo de Antonio Olívio Ceron, Livia de Oliveira, Miguel Cesar Sanchez, Sylvio Carlos Bray, Silvana Pintaudi, Beatriz Pontes, Vera Mariza, entre outros que vinham ofertar disciplinas e faziam também orientação. Alguns professores do NPGE se cadastraram junto ao Programa de Rio Claro e orientaram vários alunos (José Alexandre Felizola Diniz, Barbara Christine Newting Silva, Sylvio Carlos Bandeira de Melo e Adelci Figueiredo Santos). O Convênio previa que os alunos deveriam cursar uma disciplina em Rio Claro, assim como participar de eventos, fazer uma intensa revisão bibliográfica, além de defender sua tese em Rio Claro. Cada orientador definia tarefas para seus orientandos que deveriam ser realizados em Rio Claro ou em outras Universidades, a exemplo da USP, UNICAMP, UFRJ, UFPE, entre outras, tendo em vista que a Biblioteca da UFS tinha poucos títulos na área de Geografia, além de ser a oportunidade de dialogar com outros professores que tratavam das temáticas referentes aos projetos.

Este Curso na modalidade interinstitucional fortaleceu os diversos Programas com a qualificação dos docentes, possibilitando a formação de novos cursos. Os frutos desse esforço sempre foram reconhecidos e contribuíram para o fortalecimento do Departamento de Geografia e do próprio NPGE, que tiveram os seus quadros mais qualificados, resultando na ampliação de novas vagas e, também, nas instituições de origem dos alunos. Além disso, foi a base para que a CAPES desenvolvesse a modalidade de Doutorados e Mestrados interinstitucionais que passaram a ser realizados em diversas instituições pelo país afora, como estratégia de qualificação de professores e de fortalecimento de cursos em fase de consolidação.

Após viver a experiência como Coordenadora da Pós-graduação da UFS, tive oportunidade de coordenar dois Cursos de Mestrado, dentro dessa modalidade, um deles na área de Odontologia, entre a UFS e a UFRN, e o outro entre os Cursos de Direito da UFS e da UNIT e a Universidade Federal do Ceará, ambos com efeitos benéficos para os Departamentos envolvidos preocupados com a qualificação docente e com excelentes resultados.

Com um corpo docente antenado com os problemas da Pós-graduação, o NPGE também participou das discussões para a criação de uma associação que congregasse os cursos de Pós-

graduação em Geografia que estavam em fase de expansão. De fato, uma associação através da qual se buscasse novas estratégias comuns para a melhoria dos cursos e de financiamento. Professor José Alexandre Felizola Diniz teve intensa participação nessas discussões que culminaram, em 1994, com a instalação da Associação Nacional de Pós-graduação em Geografia (ANPEGE), em Florianópolis.

A primeira diretoria da ANPEGE teve como seu presidente o Prof. Dr. Milton Santos, sendo sediada em São Paulo. Como uma forma de reconhecimento pelo empenho do NPGEIO na construção da associação, a diretoria resolveu que o primeiro Encontro Nacional da ANPEGE, em 1996, seria sediado em Aracaju, tendo sido organizado pelo NPGEIO e pela Diretoria da Associação. A temática do Encontro foi “Território Brasileiro e Globalização” e congregou professores e alunos dos diversos cursos existentes no país. Na sessão de abertura foi feita a outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Milton Santos, numa cerimônia que contou com a presença dos membros dos Conselhos Superiores da UFS, muito concorrida e bonita. Professor Alexandre Diniz pronunciou discurso bem filosófico de saudação ao homenageado que encantou a todos. No encerramento do evento, foi realizado um jantar com apresentação de expressões culturais sergipanas como a Banda de Pífano, de Riachão do Dantas, e a Batucada de Estância e a turma caiu na dança. Foi um sucesso! A organização desse evento foi trabalhosa e desgastante tendo em vista a exiguidade de recursos e a demora para recebê-los, entretanto, tudo saiu muito organizado, contribuindo para a consolidação do NPGEIO, junto à comunidade geográfica.

Outro evento importante para o NPGEIO foi a abertura do ano letivo de 1997, quando o prof. Manuel Correia de Andrade recebeu o título de Doutor Honoris Causa e proferiu a Aula Magna discorrendo sobre o Território Brasileiro. Desta feita, coube a mim a saudação ao homenageado.

Naquele mesmo ano, a primeira turma do Doutorado Interinstitucional defende suas teses, consolidando o NPGEIO e ampliando as perspectivas do Curso.

Por ocasião dos 15 anos de vida do Núcleo, em 1998, foi organizado um evento comemorativo intitulado Geografia 2001, com o objetivo de discutir os novos rumos da Geografia diante da globalização e do Terceiro Milênio que se aproximava. Este evento contou com a participação de grande número de professores e alunos de todos os cantos do país, com discussões de alto nível e dele resultou um livro com o mesmo título.

Fortalecido pela presença de novos doutores, em 2001, foi feito um esforço para a oferta de Doutorado, com apresentação de projeto a CAPES. O projeto exigia que fossem feitas mudanças no Programa que modificou sua área de Concentração para Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional, assim como a definição de novas linhas de pesquisa e a formação de grupos de



pesquisas. Assim foram definidas três linhas de pesquisa: Produção e Organização no Espaço Agrário, Análise Regional e Dinâmica Ambiental. Dentre as linhas de pesquisa destaco Análise Regional que abriu a possibilidade de ampliar novas temáticas facilitando a integração de novos alunos e, conseqüentemente, resultando em maior inserção regional do Programa. Assim, temas como áreas metropolitanas, turismo, redes, saúde, educação e desenvolvimento regional passaram a ser estudados, com grande contribuição para o conhecimento do Nordeste. Ao longo daquele ano, foi realizado um evento sobre a temática da nova área de concentração, sendo os resultados dos trabalhos apresentados em um livro.

A fim de atender uma demanda da sociedade e contando com a aquiescência da CAPES, em 2001, foi adicionada nova área de Concentração do Núcleo: Formas e Processos Tradicionais de Ocupação Territorial, em parceria com o Museu Arqueológico de Xingó e a Prefeitura de Canindé de São Francisco. Para tanto, o Núcleo contou com a parceria do Museu Nacional, Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade de São Paulo, através dos seus professores que ofereciam disciplinas e orientaram os alunos. Era uma necessidade de qualificação de pessoal, para atender às demandas regionais. Nessa nova área, foram titulados 15 alunos sendo que alguns deles foram trabalhar no Museu Arqueológico de Xingó e em outras instituições no Nordeste. Dentre as dissertações, uma se destaca pelas contribuições acerca da chegada do homem nas Américas e no Nordeste brasileiro. Foi o trabalho do aluno Almir Sousa Vieira Junior, intitulado Contribuição ao Estudo Craniométrico e Radioscópico do Homem de Xingó. Após cinco anos, essa área foi extinta, mas proporcionou condições para a abertura do curso de Arqueologia da Universidade, no Campus de Laranjeiras.

A inclusão dessa área gerou muitos problemas para o NPGE, tendo em vista que com a mudança de Coordenação da Área de Geografia da CAPES, ocorreu nova forma de entendimento resultando em reflexos na avaliação.

Em 2015, a fim de se ajustar as novas demandas, o NPGE altera mais uma vez sua área de concentração passando para Produção do Espaço Agrário e Dinâmicas Territoriais, com as linhas de pesquisa Produção do Espaço Agrário, Dinâmicas Territoriais, além de Dinâmica Ambiental. Recentemente, houve alteração na denominação dos Cursos, deixando de ser Núcleo e passando a condição de Programa de Pós Graduação (PPGE).

Atualmente, o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGE) conta com 22 docentes, sendo destes, 6 colaboradores para o atendimento de um corpo discente formado por 47 doutorandos e 30 mestrandos.

A cada dia, constata-se que a dinâmica do PPGEIO se acentua, através da atuação dos seus grupos de pesquisas que realizam estudos, pesquisas e eventos, envolvendo seus docentes e discentes e contribuindo para a Geografia brasileira. Atualmente, cinco grupos de pesquisa atuam no Programa: Estado, Capital, Trabalho e as Políticas de Reordenamentos Territoriais, Sociedade e Cultura, Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN), Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço Geográfico, Transformações no Mundo Rural e Dinâmica Rural e Regional.

A inserção dos egressos nas atividades laborais em diversas instituições como professores, pesquisadores e gestores demonstram a relevância do Programa que tem contribuído para o surgimento de novos cursos e fortalecimento dos já existentes. No ano em curso, o Programa completou 35 anos, realizando evento científico muito significativo trazendo professores que discutiram temáticas atuais, as dificuldades a enfrentar nesse momento de forte crise brasileira, mas que, também, lembraram as lutas, dificuldades e, sobretudo, as conquistas que animam e reforçam o fazer geográfico cotidiano. Tenho muita satisfação de vivido esta história que tanto engrandece a Geografia sergipana e brasileira.

